

"Aspectos da obra lexicográfica de Bento Pereira". *XXe Congrès International de Linguistique et Philologie Romanes*, t.IV, Section VI, p.777-785 (Zurique, 1992).

Aspectos da obra lexicográfica de Bento Pereira.

1. Os dicionários de Bento Pereira, especialmente o dicionário de latim - português (designado com o título de *Prosódia*) e o de português - latim (intitulado *Tesouro*), formam um conjunto lexicográfico de excepcional importância na história da língua portuguesa e da dicionarística latino-portuguesa.

Entre os vários factores que distinguem esta obra salientaremos: primeiro, o seu "corpus" relativamente quantioso e variado; segundo, a sua repercussão na lexicografia portuguesa subsequente; terceiro, o seu preenchidíssimo trânsito escolar; quarto, a sua influência normalizadora no percurso da língua culta portuguesa; e quinto, o seu valor documental na história da língua e da cultura portuguesas.

Sob o nome de Bento Pereira, esconde-se um indefinido conjunto de dicionaristas que deu contributo para a realização original do trabalho e que foi renovando a sua nomenclatura e refazendo o articulado glossarístico ao longo de mais de um século de edições. Na verdade, este grupo de dicionários dá testemunho do estudo filológico e da actividade didáctica de toda uma escola, formada por professores e alunos da Universidade de Évora, ligados à Companhia de Jesus. Pode falar-se de uma verdadeira tradição oficial nesta elaboração lexicográfica, que permitiu acumular renovar e melhorar a informação sobre a língua portuguesa, desde o final do século XVI até aos meados do século XVIII.

Estes textos, quando comparados com os dicionários naquele tempo produzidos pela restante lexicografia europeia, sofrem alguma desvantagem, sob o ponto de vista da técnica lexicográfica. Têm todavia a grande excelência de serem quase únicos no panorama português, assumindo em exclusivo a tutela da escolarização do latim e da língua vernácula. Por esta razão, e por toda uma inespecífica abundância que os caracteriza e que ainda hoje nos impressiona, merecem amplamente uma releitura por parte dos estudiosos da linguística diacrónica, dos filólogos e dos historiadores. Acrescentarei ainda, que para além do horizonte filológico e linguístico, se trata de uma obra interessante, e que bem pode ser revisitada e relida como se de um monumento literário se tratasse. Entre os muitos dicionários antigos que tenho tido o privilégio e o

prazer de ler, estes me pareceram os de leitura mais estimulante e recreada. É altura de os recuperar do esquecimento a que foram injustamente votados, durante cerca de dois séculos e meio.

2. **Breve apresentação da obra lexicográfica de Bento Pereira.** Bento Pereira (1) publicou uma variada e abundante obra linguisticográfica, que inclui, além dos dicionários e dos prouários especializados sobre a teologia e as ciências jurídicas, uma gramática e uma ortografia da língua portuguesa (2). Por agora interessa-nos apenas o conjunto lexicográfico em que entra a língua portuguesa e que é composto pelos três títulos seguintes:

-1634 -- *Prosodia in Vocabularium Trilingue, Latinum, Lusitanicum, & Hispanicum digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur.* Eborae, Apud Emmanuelem Carualho Academiae Typographum (licença de 1633).

-1647 -- *Thesouro da Lingoa Portuguesa* . Lisboa, na officina de Paulo Craesbeeck, & à sua custa (pela data das licenças estaria pronto já em 1638).

-1655 -- *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingoa portuguesa: dividido em duas partes, em a primeira das quaes se poem pella ordem do Alphabeto as Frases Portuguesas, a que correspondem as mais puras, & elegantes Latinas: na segunda se poem os principaes adagios Portugueses, com seu Latim proverbial correspondente. Pera se ajuntar a Prosodia, & Thesouro Portugues, como appendiz, ou complemento.* Lisboa, Paulo Craesbeeck, & à sua custa (a licença da Ordem é de 1653).

Estes títulos formaram, a partir de 1661, um conjunto editorial organizado num só volume, e oferecido como manual escolar eficazmente adequado à didáctica do latim e à exercitação da escrita e da retórica em latim e em vernáculo. Trata-se de um conjunto composto por um dicionário de latim - português, um outro de português - latim e por uma recolha, ou antes, um "florilégio" de textos exemplares, correspondendo plenamente aos modelos de manuais lexicográficos escolares que tinham sido instituídos pela escolarização humanística.

Na Península Ibérica, os primeiros antepassados deste empreendimento editorial foram os dicionários de Nebrija, publicados em Espanha desde o final do séc. XV, e depois em outras nações da Europa. Em Portugal, só a partir de 1551, e mais completamente a partir de 1570, se publicaram os dicionários de Jerónimo Cardoso, que

ofereceram a primeira alfabetação da língua portuguesa (3) e que igualmente correspondiam à deliberada intenção de servirem de manual escolar.

Os Jesuítas, reconhecendo o enorme préstimo destes instrumentos de ensino, vão dar-lhes sequência, investindo em obra própria e adequada aos estudos programados para os seus numerosos colégios. Nasceu assim o conjunto dicionarístico de Bento Pereira, marcado ainda pela conjuntura humanista, mas beneficiando da experiência das obras anteriores. Além de uma substancial melhoria, no respeitante à informação propriamente lexical, esta nova proposta de um manual dicionarístico apresenta igualmente uma configuração levemente alterada.

Sem deixar de corresponder ao consumo escolar e às solicitações da prática pedagógica, a *Prosódia* apresenta, no seu vulto, na sua estrutura global e no agenciamento da nomenclatura, uma certa presunção de grandeza, uma sublinhada metodologia de acumulação, um comprazimento pela abundância retórica. Podemos dizer que este agregado de dicionários constitui mais um dos muitos monumentos de estética barroca, que acompanham o florescimento da Companhia de Jesus no espaço da língua portuguesa.

O título de *Prosódia*, foi tomado a partir do copioso dicionário de português - latim, que inicia o volume, e depois, este mesmo título passou, naturalmente a ser usado para referir todo o conjunto dicionarístico. É uma designação antonomásica que ressoou famosa na cultura portuguesa e que durante muito tempo foi tomada de modo predominante como um nome comum para aludir aos textos lexicográficos.

O nome "dictionarium" é, em latim, um barbarismo inventado na Idade Média, e, nas suas várias formas românicas, é também um neologismo que só a partir do final do séc. XVIII assumiu, pelo menos na língua portuguesa, o estatuto de termo preferencial ou termo especializado para designar o manual metalinguístico que lhe serve de referência.(4) A forma "Dictionarium" pode ter sido excluída do título pelo autor, pela obrigação de evitar o barbarismo. Todavia, parece muito mais provável que tenha prevalecido o desejo de originalidade em relação aos títulos já utilizados por Jerónimo Cardoso (1551, 1562, 1569/70) e por Agostinho Barbosa (1611). Bento Pereira optou pelas formas *Vocabularium* para o latim; *Tesouro* para o português; e *Florilégio* para as listagens de frases e de provérbios que deveriam servir de adorno à prática da escrita. Antepôs o termo *Prosódia*, atribuindo um valor especial a essa informação particular que deveria ser considerada muito útil para os objectivos

pedagógicos da época, e que era acrescentada de novo, porque não tinha ainda sido considerada, de maneira sistemática, nos dicionários anteriores.

A leitura das páginas de rosto destes três textos oferece-nos uma primeira e esclarecedora imagem do conjunto dicionarístico.

A *Prosodia*, depois do título

Prosodia in Vocabularium Trilingue, Latinum, Lusitanicum, & Hispanicum digesta, in qua dictionum significatio, et syllabarum quantitas expenditur

continua a preencher a página de rosto com uma série de abundantes informações de tipo mais ou menos publicitário, que nos esclarecem de certo modo, sobre os pressupostos teóricos do autor, sobre os objectivos do empreendimento, e ainda sobre as fontes lexicográficas então conhecidas e utilizadas. Acompanhando mais de perto o próprio texto e, resumindo o latim em português, enumeramos em seguida alguns dos aspectos mais dignos de nota.

Primeiro, a referência ao público a que preferencialmente a obra se destina, explicitando nomeadamente os professores de humanidades e das ciências sagradas, os médicos, os juristas, e todos os estudantes das várias faculdades, garantindo o autor que, para esse efeito pesquisou, com persistente leitura, tanto as palavras dos escritores sagrados e profanos, como a distribuição prosódica na poesia, mesmo a mais rara, de todos os antigos poetas e dos mais ilustres entre os modernos.

Em segundo lugar, enunciam-se, na página de rosto, os três domínios de utilidade que são de novo oferecidos com esta obra, a saber:

-primo, uma tradução cuidadosa e apurada em português e em espanhol, para as entradas latinas, recorrendo a especialistas de farmacopeia e das outras artes, peritos na língua materna;

-secundo, a marcação da quantidade das sílabas em todas as entradas;

-tertio, a cópia inumerável de novas entradas, sejam elas do vocabulário eclesiástico, ou de ambas as ciências jurídicas, ou usadas pelos autores clássicos, que não se encontram no Calepino, no Tesouro, ou em qualquer outro vocabulário; insistindo neste aspecto, o autor, ou o editor acrescenta que nesta obra se contém, além do Calepino, um triplo vocabulário de vozes eclesiásticas, jurídicas e do domínio da medicina, e, mais ainda, ultrapassa em cerca de cinco mil palavras o Tesouro da Língua Latina, impresso em Veneza em 1551.

Finalmente, ainda na página de rosto, indica-se a autoria de Bento Pereira (ainda sem a menção de (D.)outor, que acompanhará o seu nome, a partir de 1547, nas

edições de todos os seus trabalhos, e logo na primeira edição do *Tesouro*) e dá-se também a informação de que esta primeira edição foi feita à custa do irmão do autor, não será assim nas outras edições, em que os próprios editores assumem a empresa como lucrativa.(5)

Muito eloquente é também a página de rosto da primeira edição do *Thesouro da lingua portuguesa*. Transcrevemos textualmente:

"*Thesouro da Lingoa Portuguesa*, composto pelo Padre D. Bento Pereyra da Companhia de Jesu, Portugues Borbano: Lente que foi da primeira classe de Rhetorica em a Universidade de Evora: & hoje o he da sabrada Theologia em a mesma Universidade.

Tem todos os vocabulos portugueses que trazem Cardoso & Barbosa, & de novo outros muytos mil, em tanta copia, que so os vocabulos acrescentados são outros tantos, & mais, que todos quantos tem os sobreditos Vocabularios.

E assim pera que // se veja a falta de vocabulario em que estavamos, com descredito de nossa lingua, sendo injustamente de algûs julgada por menos copiosa, pode adnertir o curioso leitor nos vocabulos que levaõ este sinal + porque nenhum deles traz o Vocabulario de Barbosa, que he o mais copioso: & se bem advertir, acharà que muy de ordinario vão assinalados a fio seis, dez, vinte, & mais em cuja prova, por exemplo, se podem ver os lugares seguintes.

Entre a palavra // Encartada cousa, & a palavra Encodeadura traz só dous, & nós quarenta & sete. Entre Eterna, & Examinar traz só dous, & nõs quarenta & hum. Entre Inovar, & Instrumento traz seis & nós quarenta e seis. Entre Recambio, & Reclamar, traz hum, & nõs quarenta e sete. Entre Trado, & Trapaça, traz nove, & nõs setenta & tres."

Esta obra foi impressa em 1647, mas devia estar pronta para entrar na tipografia cerca de dez anos antes, visto que as primeiras licenças que acompanham a edição são datadas de 1638.

Para além das informações da página de rosto, o *Tesouro* apresenta na primeira edição, um muito curioso elenco dos "*Autores portugueses // os quaes todos se leram pera se fazer este Vocabulário*", em que pela primeira vez se supõe um património de autores "clássicos" na língua portuguesa. A lista proposta merece uma leitura atenta e crítica, e suscita uma particular consideração sobre os autores que faltam (dos poetas, são citados apenas Camões, Diogo Bernardes e Francisco de Andrade). Entre a bibliografia lexicográfica, saliente-se a reiterada referência às obras de Jerónimo Cardoso e de Agostinho Barbosa, e ao Vocabulário Japonico Lusitano, "feyto pelos Padres do Japão", aliás: *Vocabulario da Lingoa de Iapam com a declaração em Portugues, feito por alguns Padres e Irmãos da Companhia de Iesu*, em Nangasaqui, no

Collegio de Iapam da Companhia de Jesus, 1603. Trata-se de uma obra extremamente importante para o conhecimento do vocabulário do português do século XVI e que bem mereceria um cuidadoso levantamento.

O Florilégio dos modos de fallar, e adagios da lingoa portuguesa

completa a configuração do manual lexicográfico concebido por Bento Pereira e corresponde especialmente ao intento de dar uma boa preparação literária aos alunos das Artes humanísticas.

Num breve texto prefacial, dirigido "Ao curioso leitor" e retirado em edições ulteriores, justifica-se o *Florilégio* deste modo.

"Tendo por motivo, depois da mayor glória de Deos, o proveito da mocidade, & a honra da lingoa Portuguesa, renovando a memoria dos annos, que professei letras humanas, lembrado do que diz Quintiliano lib.10.cap.1. que o corpo da eloquencia he a frase, compuz este Florilegio. ou colheita de flores, a saber, frases Portuguesas com Latinas, & dos principaes adagios Portugueses, com seu Latim Proverbial correspondente. Porque não tendo atègora saído a luz semellante empresa, se o trabalho da Prosodia, & do Thesouro serve a todos de compor Latim & Portugues certo, este servirá de o compor elegante. Vale"

Retoma-se neste texto um antigo conceito do amor e honra da lingua portuguesa que neste momento poderia corresponder de facto a um ingrediente do nacionalismo gerado pela conjuntura das guerras da restauração da independência, em relação a Castela.

Fizemos em tempos uma breve prospecção sobre a transparência ideológica destes textos de exercitação retórica e, sobretudo no que respeita às frases portuguesas, observámos que elas apontam para um universo de referência marcado pela heroicidade idealista, pelo empreendimento guerreiro, pelos valores da honra, da fama, da nobreza, da benemerência, da virtude e elevação moral. Este modelo pedagógico foi drasticamente contrariado pelo pragmatismo imposto pelo Marquês de Pombal, na sua reforma educativa, iniciada em 1759, após a expulsão dos Jesuítas. O Marquês de Pombal proibiu o uso e mandou expressamente queimar todos os exemplares da Prosódia que pudessem ser encontrados em mãos de estudantes.(6)

O texto dos adágios foi precedido pela publicação em Lisboa da obra de António Delicado (1651), que pela primeira vez reuniu num volume autónomo uma colectânea de provérbios portugueses, Bento Pereira não cita tal obra, mas deve tê-la usado. Igualmente usou, ainda que de modo parcial, os enunciados dos Adágios de

Erasmus transcritos e traduzidos por Jerónimo Cardoso e introduzidos entre a nomenclatura do seu dicionário latino - português de 1569.

3.O "**corpus**" lexicográfico dos dicionários Bento Pereira é notável pela sua extensão. Foi sendo acrescentado e melhorado o aparato glossarístico, ao longo das várias edições, até à de Évora de 1697. Depois desta, ao longo de mais cinco edições, até 1750, não sofreu qualquer alteração. Na edição de 1697, o Tesouro, e sobretudo a Prosódia foram amplamente refeitos por diligência do P. Matias de S. Germano, que, diz o biografista António Franco, "do muyto trabalho que nisto teve, entisicou & morreo" (7). Trata-se de uma verdadeira coautoria, e bem merece Matias de S. Germano ser lembrado e ter o seu nome inscrito entre a galeria dos lexicógrafos portugueses. O seu trabalho consistiu sobretudo no saneamento da *Prosódia* de uma nomenclatura disformemente acumulada, retirando-lhe formas hapax e muitos barbarismos, e melhorando a informação referente a nomes próprios da geografia, da história e da mitologia. Todavia, o seu contributo mais importante para o estudo do nosso léxico recolhe-se do copioso alargamento das glosas que traduzem o latim para português.

Anotamos apenas dois exemplos.

eds. até 1683: Obnoxius,a,um. *Cousa sogeita*.

ed. 1697: Obnoxius,a,um. *Cousa obrigada, sogeita, culpada, digna de castigo, exposta ao damno, obediente, nociva, avessa, mâ, doentia, &c. Salust.*

eds. até 1683: Prolixus,a,um. *Cousa comprida. I.lon. ex pro.*

ed. 1697: Prolixus,a,um. *Cousa longa, prolixa, enfadonha, larga, liberal, comprida, sperflua, benevola, &c. I.l. Cic.*

A partir da edição de 1697, a nomenclatura da *Prosódia* fixou-se em cerca de 82.300 entradas, com uma percentagem entre 10 e 20 por cento de entradas de nomes próprios. A nomenclatura do *Tesouro* fixou-se em cerca de 24.500.

A parte castelhana das glosas da *Prosódia* foram suprimidas também a partir de 1697. Deve todavia esclarecer-se que a componente castelhana era quase insignificante. A sua presença era tão rara, nas edições ditas trilingues, que mais de 80 por cento das entradas não apresentavam qualquer equivalência em castelhano.

Sob o ponto de vista lexicográfico uma das mais notadas deficiências destes dicionários é a imprecisão no estabelecimento da ordem alfabética das entradas. Os autores perturbaram frequentemente este critério com as interdependências resultantes

dos vínculos etimológicos. As chamadas famílias de palavras desorganizam quase sempre a distribuição alfabética da nomenclatura.

4. A tradição lexicográfica. Os dicionários de Bento Pereira situam-se num percurso lexicográfico iniciado no séc. XVI e prolongam-se por toda a lexicografia portuguesa moderna, quer como fonte secundária, presente sobretudo na formação dos dicionários monolíngues, quer como um "corpus" directamente continuado. Neste último caso se integram, entre outros que não terão sido ainda referenciados, a série de dicionários latino - portugueses publicados sob a autoria de Manuel de Pina Cabral e de José António Ramalho, e ainda um dicionário de inglês - português publicado anónimo em Lisboa, em 1705; e um *Thesouro das duas linguas portuguesa e belgica*, publicado em Amsterdam em 1714.(8)

O nome de Bento Pereira polariza, como personalidade mais emergente, toda uma estudiosa escola de lexicógrafos, em que, além dos missionários que fizeram o levantamento escritural e produziram vocabulários de várias línguas transeuropeias, é justo destacar um conjunto de outras figuras secundárias, gramáticos, filólogos e verdadeiros dicionaristas que não têm sido citados na história da lexicografia portuguesa. Lembro entre outros:

Fernando Pires, António Velez, Manuel de Gouveia, Manuel Barreto, Matias de S. Germano, António Franco, José Caeiro.

NOTAS:

1)- É bem conhecida e extremamente elucidativa a cronologia biográfica de Bento Pereira (Borba, 1605 - Évora, 1681):

- 1620 - entra para a Companhia de Jesus e faz o noviciado em Lisboa;
 - 1622 - inicia os estudos humanísticos no Colégio das Artes em Coimbra, prosseguindo no curso de filosofia;
 - 1628 - termina o curso de filosofia, em Évora;
 - 1628 -1633 - lecciona humanidades e retórica na Univ. de Évora;
 - 1633 -1637 - estuda teologia na mesma Universidade;
 - 1637 -1638 - volta a Lisboa para a 3ª provação;
 - 1638 -1642 - lecciona filosofia em Évora;
 - 1642 - 1660 - lecciona teologia na mesma Universidade;
 - 1647 - doutora-se em Teologia;
 - 1660 -1663 - 1670 - lecciona Teologia em Lisboa no Colégio de Santo Antão e em seguida no Seminário dos Irlandeses;
 - 1664 - Qualificador do Santo Ofício;
 - 1670 - 1672 - Revisor Geral da Companhia em Roma (problemas de saúde);
 - 1672 - Reitor do Seminário dos Irlandeses em Lisboa;
- "nos últimos anos, que passou em Santo Antão e em Évora, perdeu completamente a memória" (João Pereira Gomes, *Os Professores de Filosofia da Universidade de Évora*, 1960, p.305; ver ainda: António Franco, *I magem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesu na Corte de Lisboa, em que se contem a fundaçam da caza e os Religiosos de virtude, que em Lisboa foraõ Noviços*, Coimbra, Colégio das Artes, 1717, p.964-5).

2)- Breve cronologia bibliográfica de Bento Pereira com as obras de âmbito linguístico e lexicográfico:

- 1634 -- *Prosodia in Vocabularium Trilingue, Latinum, Lusitanicum, & Hispanicum digesta, in qua dictionum significatio, et sylabarum quantitas expenditur*. Eborae, Apud Emmanuelem Carualho Academiae Typographum (licença de 1633). Terá tido 12 eds.

-1647 -- *Thesouro da Lingoa Portuguesa* . Lisboa, na officina de Paulo Craesbeeck, & à sua custa (pela data das licenças estaria pronto já em 1638). Publicado sempre juntamente com a *Prosodia* a partir de 1661.

-1655 -- *Florilegio dos modos de fallar, e adagios da lingoa portuguesa: dividido em duas partes, em a primeira das quaes se poem pella ordem do Alphabeto as Frases Portuguesas, a que correspondem as mais puras, & elegantes Latinas: na segunda se poem os principaes adagios Portugueses, com seu Latim proverbial correspondente. Pera se ajuntar a Prosodia, & Thesouro Portugues, como appendiz, ou complemento.* Lisboa, Paulo Craesbeeck, & à sua custa (a licença da Ordem é de 1653). Publicado sempre juntamente com a *Prosodia* e o *Thesouro*, a partir de 1661.

-1664 -- *Promptuarium Juridicum; Quod scilicet in promptu exhibebit rité ac diligenter quaerentibus omnes resolutiones circa universum jus Pontificiû, imperiale, ac Regium, secundúm quod in tribunalibus Lusitaniae causae decidi solent.* Lisboa, Domingos Carneiro (estava pronto, como consta das licenças, em Julho de 1661). Outra ed. de Évora, Typographia Academiae, 1690.

-1666 -- *Regras Gerays, breves, & comprehensivas da melhor orthografia com que se podem evitar erros no escrever da lingua Latina, & Portugueza. Para se ajuntar â Prosodia.* Lisboa, Domingos Carneiro (licença de 1664). Outra ed. em Coimbra, José Antunes da Sylva, 1733. Foi acrescentada, em tradução latina, à *Ars Grammaticae*, 1672.

-1668 -- *Elucidarium Sacrae Theologiae Moralis, et Juris Vtriusque: Exponens universum idioma, id est proprietatem sermonis Theologici, Canonici, & Ciuilis.* Lisboa, António Carneiro (a licença da Ordem é de 1653, numa nota introdutória "lectori studioso" esclarece-se que a obra tinha sido enviada, em 1654, para ser editada em França, e teria desaparecido em naufrágio). Outra ed. de Coimbra, Ex Typis in Regio Artium Collegio, 1744.

-1672 -- *Ars Grammaticae pro Lingua Lusitana Addiscenda Latino Idiomate proponitur ... Ad finem ponitur Orthographia, ars rectè scribendi, ut ... doceat rectè scribere linguam Lusitanam.* Lugduni (licença de 1669). Teve mais duas ed. em Lisboa, na Imprensa Régia, 1803 e 1806.

-Ms. sem data -- *Promptuarium concionatorium.* Volume manuscrito, encadernado com capa de pergaminho, de 438 f., autógrafo, Évora, Bibl. Pública, cód. CXXII/ 1-1.

3)-A primeira alfabetação de um corpus significativo da língua portuguesa, cerca de 12.000 entradas, foi publicada no *Hieronymi Cardosi Lamacensis Dictionarium ex Lusitanico in Latinum Sermonem*, Lisboa, João Álvares, 1562 (no cólofon, 1563).

4)-Cf. Telmo Verdelho, *As origens da gramaticografia e da lexicografia latino-portuguesas* (Dissertação de doutoramento apresentada à Universidade de Aveiro, 1988), p.224 e 354.

5)-A edição de dicionários era, em Portugal, um empreendimento sempre muito condicionado pela pequena capacidade de resposta da indústria tipográfica nacional. Ainda durante o séc. XIX, um grande número de dicionários portugueses eram impressos em Paris. Todavia, a procura e venda de dicionários era certamente compensadora. A edição do conjunto dicionarístico de Jerónimo Cardoso em 1569/70 parece ter sido promovida com intuito de obter algum proveito financeiro para a viúva do autor, segundo se depreende do privilégio estampado no início do volume. Também os dicionários de Bento Pereira, depois das primeiras edições, eram impressos à custa dos próprios impressores, o que seria raro com as obras de outros autores (cf. João Pereira Gomes, *Os Professores de Filosofia da Universidade de Évora*, 1960, p.307).

6)-Cf. T. Verdelho, *Historiografia linguística e reforma do ensino - a propósito de três centenários: Manuel Álvares, Bento Pereira e Marquês de Pombal*. Sep. de *Brigantia*, vol.II, 4, p.347-360, 1982.

7)- A. Franco, *Imagem da Virtude em o Noviciado da Companhia de Jesus na Corte de Lisboa*, Coimbra, na Officina do Real Collegio das Artes, 1717, p.965.

8)- Cf. Luís Cardim, "Gramáticas inglesas para portugueses e gramáticas portuguesas para uso de ingleses, até fins do século XVIII" in *Anais das Bibliotecas e Arquivos*, série II, vol.III, Lisboa, 1922, p.105-107.